

Falta de oposição 'esfria' posse

LETÍCIA BORGES

A ressaca do Ano Novo, a chuva que caiu sobre a cidade, as posses dos governos estaduais, tudo contribuiu para que a posse de Fernando Henrique Cardoso e Marco Maciel ficasse muito longe dos momentos emocionantes já vividos pelo Congresso Nacional. Uma porta que se quebrou sem motivo aparente — na entrada do plenário da Câmara, ainda com a Casa vazia — foi talvez o único susto, o único imprevisto da cerimônia. O primeiro vice-presidente do PFL, deputado José Jorge (PE), que já participou de três posses e considerou esta a mais fraca de todas, descobriu até uma leitura política para justificar o clima: "O Fernando Henrique é um presidente quase sem oposição; os políticos e o povo gostam mesmo é de uma boa briga para dar mais emoção".

Se o plenário da Câmara não ficou lotado, o do Senado, reservado às mu-

lheres de parlamentares e outras autoridades, com um telão transmitindo a solenidade, ficou quase às moscas. Não tinha nem 50 pessoas. O mesmo ocorreu no auditório do Espaço Cultural da Câmara, tomado apenas por seguranças das delegações estrangeiras, e ainda assim pela metade.

A falta de fatos mais palpantes, porém, não diminuiu a emoção, sobretudo dos que participaram da vitória de Fernando Henrique. Parlamentares do PSDB e novos ministros comentavam a expectativa que cerca o Governo. "Os fatores são favoráveis, tanto interna quanto externamente, temo até que a expectativa seja grande demais", dizia o senador José Richa (PSDB-PR). Ele acredita que Fernando Henrique deve aproveitar este clima para implementar logo as reformas. Citando Maquiavel, o senador afirmou que "o que não for muito bom, faz tudo no começo; o que for bom, vai fazendo aos poucos".